

A PROCOMLEI: UMA PROVA DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA*

Fernanda Leopoldina Viana

fviana@iec.uminho.pt

Íris Susana P. Pereira

iris@iec.uminho.pt

Universidade do Minho – Portugal

M^a Margarida V. Cabral Teixeira

margaridat@clix.pt

Universidade do Porto - Portugal

INTRODUÇÃO

A Procomlei é uma prova de avaliação da compreensão leitora de crianças que frequentam o 1º ciclo de escolaridade (com idades entre os 6 e os 10 anos, aproximadamente), adaptada a partir da prova PROLEC, desenvolvida em Espanha por Cuetos *et al.*, e publicada em 2000.

Para a realização desta prova, partiu-se do entendimento da leitura como processo sócio-cognitivo, resultante da interacção de três grandes componentes: leitor, texto e contexto. Assumimos com Irwin (1986) que, no acto de ler, a variável leitor envolve dois grandes grupos de processos: os processos directamente ancorados no conhecimento linguístico e os processos ancorados na dimensão cognitiva-afectiva. Tal assunção leva desde já ao reconhecimento de que a avaliação de um acto de leitura só fica completa quando são analisados todos estes factores, o que é difícil, se não mesmo impossível. Por isso, não o pretendemos fazer com esta prova. Consideramos, todavia, que é possível conhecer com alguma fiabilidade os processos linguísticos envolvidos na leitura e são esses que sustentam todas as sub-provas que constituem a Procomlei.

A Procomlei pretende avaliar a utilização que os leitores iniciados fazem de processos linguísticos de leitura que têm sido identificados como fundamentais tanto na fase do domínio da leitura quanto numa fase em que esse processo se encontra já automatizado. Essas capacidades são a identificação de letras; a identificação de

* Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto *Avaliar para Prevenir*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto de Inovação Educacional e Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

palavras; a identificação de unidades frásicas de significado; o estabelecimento de relações entre essas unidades frásicas de significado; a localização de informação; e a inferência de informação.

OBJECTIVOS

Assim, são dois os objectivos que se pretende atingir com esta prova: (i) caracterizar os processos linguísticos de leitura utilizados por estas crianças, por forma a (ii) aferir a sua capacidade leitora, atendendo às capacidades avaliadas.

Com esta prova, as autoras têm por finalidade última a criação de um instrumento de avaliação diagnóstica direccionada, aplicável quer em contexto didáctico, como auxiliar do professor no processo de ensino, quer em contexto clínico, como auxiliar do psicólogo da educação no processo de recuperação. Em ambos contextos, espera-se que a versão final desta prova possa contribuir para um trabalho cada vez mais personalizado e localizado no momento de lidar com as dificuldades de leitura que as crianças portuguesas revelam.

Nesta comunicação, pretendemos dar a conhecer a primeira versão da Procomlei. Em primeiro lugar, far-se-á a descrição e fundamentação abreviada de cada uma das sub-provas e, em segundo lugar, apresentar-se-ão e discutir-se-ão os resultados da aplicação exploratória, levada a cabo no fim do ano lectivo de 2002/2003.

DESCRIÇÃO E RACIONAL DA PROVA

Esta prova é constituída por três partes, cada uma das quais envolvendo um ou dois tipos de processos linguísticos diferentes: PARTE I: Processos perceptivos e Processos léxicos; PARTE II: Processos sintáctico-semânticos; PARTE III: Processos de identificação e de inferência de informação textual.

I PARTE - Processos perceptivos e Processos léxicos

Na Procomlei foram incluídas duas tarefas que visam avaliar capacidades perceptivas envolvidas na leitura: uma que envolve a identificação directa de letras e outra que envolve a detecção de pares de palavras iguais e diferentes.

1. Processos Perceptivos

a) Nome ou som das letras

É inquestionável que para ler é necessário identificar as letras e as palavras e discriminá-las do ponto de vista perceptivo. O conhecimento das letras (à entrada no ensino formal) aparece como uma competência

altamente correlacionada com o posterior desempenho em leitura (Viana, 2002). O objectivo desta tarefa incluída na Procomlei é o de avaliar se a criança conhece todas as letras do alfabeto. Dado que um dos problemas que frequentemente se verifica nas crianças portuguesas é o da confusão entre o nome da letra e os valores sonoros que se lhe associam, regista-se, na folha de respostas, se as crianças nomeiam as letras pelo seu nome ou pelo seus (seu) valores (valor).

b) Identificação de pares de palavras iguais ou diferentes

Com esta prova, também se avalia a capacidade de identificar letras, mas agora quando contextualizadas em palavras. São apresentados 30 pares de palavras, sendo 15 pares de palavras iguais e 15 pares de palavras diferentes. A diferença está apenas numa letra. Essa letra diferente pode estar na sílaba inicial (5 itens), na sílaba intermédia (5 itens) ou na sílaba final (5 itens). Esta prova acaba por permitir verificar se a criança utiliza a via fonológica no momento da identificação das palavras.

2. Processos léxicos

Esta sub-prova é constituída por tarefas que envolvem o reconhecimento ou identificação de palavras escritas. Esta capacidade é hoje em dia encarada como uma interface essencial dos processos de leitura, pois permite ligar dois níveis de representação de linguagem radicalmente diferentes: o nível grafo-ortográfico e o nível semântico ou interpretativo.

No processo de identificação das palavras escritas, o leitor acede ao seu léxico mental (ou léxico interno), conceito utilizado para referir o conhecimento que o falante tem sobre as palavras da sua língua (como se pronunciam - representações fonológicas; o que significam - representações semânticas), mas que inclui também representações ortográficas das palavras, que o falante constrói a partir do momento em que aprende a linguagem escrita (Cuetos, 1990). Os resultados da investigação têm esclarecido que, quando o leitor acede ao seu léxico mental para identificar as palavras, pode fazê-lo por duas vias: léxica/directa ou sub-léxica/indirecta. É comumente aceite que o leitor usa a primeira via perante palavras conhecidas e a segunda perante palavras escritas que nunca tinha lido antes. Esta sub-prova procura precisamente caracterizar os processos de acesso ao léxico mental que as crianças usam. Para tal, utilizam-se palavras e pseudo-palavras pertencentes a seis categorias: palavras frequentes curtas, palavras frequentes longas, palavras infrequentes curtas, palavras infrequentes longas, pseudo-palavras curtas, pseudo-palavras longas. Dado que a identificação de palavras é constituída por 180 itens, estes são apresentados em blocos de 30 palavras. São três as tarefas propostas às crianças relativamente a estes processos, que passamos a descrever.

a) Identificação de palavras infrequentes longas

Para ler palavras infrequentes e longas, a via mais eficaz é a via sub-léxica, pelo que esta prova avalia essencialmente o seu uso. Na folha de respostas as palavras apresentam-se segmentadas por sílabas, o que permite, sempre que possível, assinalar as sílabas que o examinador constata serem mais problemáticas para a criança que está a ser avaliada.

b) Identificação de palavras frequentes longas e pseudo-palavras curtas

Nesta prova, as crianças têm que ler em voz alta duas listas de 30 palavras cada: 15 palavras frequentes e longas e 15 pseudo-palavras curtas. As pseudo-palavras diferem apenas num fonema em relação às palavras frequentes curtas. A comparação dos resultados obtidos na tarefa de identificação de palavras frequentes curtas e de pseudo palavras curtas evidencia claramente a via de acesso ao léxico. Se uma criança mostra um bom desempenho no reconhecimento de palavras frequentes mas comete muitos erros com as pseudo-palavras, isso quer dizer que baseia a sua leitura na via léxica e que não têm bem adquirido as regras de conversão grafema-fonema. Se, pelo contrário, comete os mesmos erros, ou erros semelhantes, em ambas as provas, a sua leitura é basicamente fonológica.

c) Palavras frequentes curtas e pseudo-palavras longas

São apresentadas às crianças duas listas de 30 palavras. Cada lista é composta por 15 palavras frequentes curtas e 15 pseudo-palavras longas. As palavras frequentes curtas deverão ser lidas utilizando a via directa, enquanto as palavras infrequentes curtas deverão ser lidas utilizando a via indirecta. A comparação do desempenho nestas provas é novamente relevante para determinar a via de acesso ao léxico usada pelos leitores.

A construção desta primeira parte da prova foi dificultada pela inexistência de um estudo de frequência do vocabulário infantil para a língua portuguesa. Para a selecção das palavras incluídas na prova PROCOMLEI, servimo-nos, assim, de fontes diversas, como o estudo *Linguagem Oral e Ortografia* (Prudêncio *et al.*, 1978), os estudos de frequência de palavras *Português Fundamental* (Nascimento, Rivenc & Cruz, 1987) e o estudo da frequência silábica das palavras do *Português Fundamental*, da autoria de Vigário & Falé (1994), bem como da base de dados Porlex 1.0 (Base de Dados Lexical para o Português Europeu)¹. Este estudo informou-nos da existência, para palavras com mais de uma sílaba, de 1053 sílabas ortográficas diferentes em posição inicial, 1206 em posição medial e 812 em posição final, número não definitivo, dado que, por exemplo, não foram incluídas, entre as 1997 sílabas consideradas nesta base de dados, palavras no plural. Considerando também que,

para muitas crianças do 1º ciclo, o seu material único de leitura é apenas o manual escolar, também tivemos em consideração os resultados de uma análise das palavras inseridas em manuais escolares no momento de delimitar a nossa lista de palavras².

Desta feita, a intenção inicial de listar um conjunto de palavras que pudesse contemplar as sílabas mais frequentes em posição inicial, final e medial foi rapidamente colocada de parte, dado que alguns dos trabalhos supra-mencionados mostram inequivocamente que a estrutura silábica CV é dominante, pelo que uma selecção de palavras baseada apenas em critérios de frequência não nos possibilitaria criar situações que fizessem emergir os principais problemas de aprendizagem das crianças a este nível. Consequentemente, na selecção de palavras para a Procomlei e em termos silábicos, tentámos encontrar uma combinação tão equilibrada quanto possível entre as frequências relativas das sílabas ortográficas e aquelas estruturas silábicas que, segundo as informações dos professores do 1º ciclo, são mais dificilmente dominadas. Pudemos, assim, reunir uma lista de palavras que contempla 89 sílabas diferentes em posição inicial, 76 em posição final e 69 sílabas diferentes em posição intermédia. Foi também feito um enorme esforço de controlar esta variabilidade silábica em toda a lista de palavras frequentes e infrequentes, curtas e longas, bem como de pseudo-palavras. Todavia, e face ao exposto, esta selecção de palavras é discutível, e, tratando-se de um estudo exploratório, esperamos que o contributo dado por este estudo contribua para o apuramento da prova.

II PARTE - Processos sintáctico-semânticos

A II Parte da Procomlei pretende avaliar a capacidade de compreensão ao nível linguístico sintáctico-semântico. Na organização interna da prova, os itens desta 2ª parte são apresentados alternadamente com os itens da 1ª parte, já que se considerou que, pelo facto de na 2ª parte serem usados estímulos pictográficos, a prova ficaria atractiva para as crianças, aumentando a sua motivação e atenção.

A importância de avaliar esta capacidade parece-nos inquestionável. Identificar as palavras não é suficiente para compreender o sentido de um texto. Quando lê, o leitor tem de necessariamente agrupar as palavras entre si em unidades de significado para construir o significado textual (Irwin, 1986). Por outras palavras, o leitor tem, em primeiro lugar, de reconhecer os constituintes ou unidades de sentido nas orações, para depois atribuir a função correcta a esses constituintes na organização frásica.

¹ Porlex 1.0, de Inês Gomes & São Luís Castro, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Dezembro 2002. Agradecemos às autoras a gentil cedência desta base de dados, ainda não publicada.

² Agradecemos os dados dispensados por Ana Sucena, relativos à análise de frequência do léxico recolhido no manual escolar *Retintim*, da Porto Editora (do 1º ao 4º ano de escolaridade), análise realizada no âmbito dos trabalhos conducentes à sua tese de doutoramento, bem como à Porto Editora a análise da frequência com que as palavras por nós seleccionadas apareciam nos manuais escolares de maior tiragem (1º Ciclo).

a) Reconhecimento de unidades constituintes da frase e processamento de relações entre constituintes

Decidimos introduzir 2 tipos de tarefas a este nível: um que permite avaliar a capacidade de o pequeno leitor reconhecer constituintes ou unidades frásicas de sentido; outro, que permite avaliar a sua capacidade de relacionar esses constituintes para construir significado.

Desta forma, o conjunto de exercícios A, B, C e D foi pensado para fazer emergir especificamente a capacidade de reconhecimento de unidades constituintes da frase³. Estes exercícios envolvem, respectivamente, determinação, modificação, quantificação nominal e coordenação sintagmática.

O conjunto de exercícios E, F, G, H e I. envolve o processamento de relações entre constituintes em frases simples, em frases complexas e entre frases. Assim, no exercício E, os leitores processam referência nominal entre frases, isto é, têm de encontrar, noutra frase, o antecedente correcto para um pronome pessoal; no exercício G., processam sequências de orações com função temporal em frases complexas; no H., processam frases complexas de natureza coordenada (aditiva e adversativa); e subordinada (temporal, causal, concessiva, condicional e final), com o que se pretende avaliar a capacidade de relacionar essas orações; no exercício F, processam relações de espaço introduzidas por preposições ou locuções preposicionais e; finalmente, no exercício I, está em causa a avaliação da capacidade de estabelecer relações entre os constituintes nucleares de frases simples. As estruturas escolhidas são activas (*O João comeu o bolo*), passivas (*O bolo foi comido pelo João*), clivadas (*Foi o João que comeu o bolo*) e pseudo-clivadas (*O João é que comeu o bolo*). Em cada um destes casos, o leitor deve ter a capacidade de reconhecer a função que os vários constituintes desempenham face aos demais, o que não é linear, já que a posição desses elementos na frase não é constante. Dito de modo mais simples, neste exercício está em jogo a capacidade de reconhecer o constituinte com a função de sujeito, o constituinte com a função de complemento directo e o que funciona como agente da passiva.

b) Processos de identificação e de inferência de informação textual

A III Parte da Procomlei pretende avaliar a capacidade de compreensão de texto. No entanto, e como já dito atrás, esta prova de compreensão leitora cinge a sua avaliação aos processos linguísticos envolvidos na leitura, pelo que se procurou evitar confrontar as crianças com tarefas que envolvam directa e exclusivamente a activação de conhecimentos e vivências do leitor necessárias à compreensão textual.

Assim, a versão piloto da Procomlei inclui três tipos de textos: 2 narrativas, 1 bilhete postal (informativo) e 1 receita (prescritivo), apresentando as narrativas diferente extensão e grau de complexidade informativa. As questões colocadas para avaliar a compreensão destes textos são de dois tipos: explícita textual e

implícita textual (Pearson & Johnson, 1978), isto é, são perguntas em que é exigido do leitor um trabalho de localização e de inferência da informação, neste caso de natureza exclusivamente linguística ou de origem textual.

São dois os objectivos que se pretende atingir com esta sub-prova: (i) verificar se estes processos de leitura (localização e inferência) são igualmente bem usadas pelas crianças; (ii) verificar o uso dessas estratégias em diferentes tipos de texto. Como em todas as sub-provas anteriormente descritas, os resultados obtidos na aplicação exploratória desta sub-prova serão muito valiosos para a apreciação da adequação aos objectivos com que foi desenvolvida.

MÉTODO

Amostra

Foram avaliadas 100 crianças – 50 rapazes e 50 raparigas – de 11 escolas do 1º ciclo da região norte do país, diferenciadas no que concerne à origem sócio-cultural das respectivas famílias, com base nas habilitações escolares dos pais. Estas crianças frequentavam o 2º e o 4º anos de escolaridade (50 em cada ano), sem registo de retenções, tendo sido alfabetizadas através do denominado método analítico-sintético (que, em Portugal, é muito mais sintético do que analítico). As crianças foram pré-seleccionadas pelos respectivos professores como crianças com Bom, Médio e Mau desempenho em leitura.

	PAI	MAE
Até 4º Ano	8	1
4º a 6º ano	59	58
7º a 9º ano	5	21
10º a 12º ano	17	10
Bacharelato/Licenciatura	7	4
Sem informação	4	6
Total	100	100

Quadro 1 - Habilitações Académicas dos pais

Procedimento

Respeitando o ritmo individual de cada sujeito, a prova foi aplicada numa única sessão, em duas sessões e em três sessões (com um máximo de dois dias de intervalo). Dado tratar-se de um estudo exploratório, todos os

³ Note-se que o exercício B envolve a capacidade de reconhecer unidades sintagmáticas nominais que incluem, como modificação do nome, uma oração relativa. Para mais detalhes, ver, por exemplo, Hub Faria *et al*, 1989.

comentários das crianças foram registados, constituindo-se em dados valiosos para a introdução de várias alterações na próxima versão desta prova, nomeadamente em relação aos estímulos apresentados.

A prova foi aplicada individualmente, sem tempo limite, embora o tempo total dispendido tivesse sido registado. Como poderemos inferir pelo quadro 2, há diferenças substanciais entre crianças no que concerne ao tempo gasto para efectuar a prova.

	Média		Moda		D.P		Mínimo		Máximo	
	2º Ano	4ºAno	2º Ano	4ºAno	2º Ano	4ºAno	2º Ano	4ºAno	2º Ano	4ºAno
Tempo de Aplicação (minutos)	99,3	96,8	75	60	39,44	37,35	45	50	180	210

Quadro 2 – Tempo de Aplicação (em minutos) por ano de escolaridade

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Nas análises que se seguem não foram considerados para o cômputo total da prova os resultados das sub-provas de avaliação dos processos perceptivos - Nomeação de letras e Identificação de Semelhanças ou Diferenças em pares de palavras - dado os elevadíssimos índices de dificuldade e o nulo poder discriminativo dos itens que as constituíam.

Procedemos à análise dos índices de dificuldade e de poder discriminativo de todos os itens, a partir da qual procederemos à revisão/reformulação/eliminação de alguns itens. Dado o elevado número de itens da Procomleí, não serão transcritos estes resultados.

Fidelidade

Para calcular a fidelidade usámos o coeficiente *alpha* de Cronbach, a partir do pacote estatístico SPSS. O valor *alpha* obtido para esta prova é de .97, o que indica que possui uma boa consistência interna. No quadro 3 apresentam-se os coeficientes *alpha* encontrados para cada parte da prova.

	Alfa de Cronbach
Processos léxicos	.98
Processos sintáctico-semânticos	.61
Processos de identificação e de inferência de informação	.81
Total	.97

Quadro 3 – Índices de consistência interna das 3 partes constituintes da Procomlei

Validade

Validade Externa

Na ausência de uma outra prova com objectivos de avaliação semelhante, foi utilizado um critério externo – a opinião dos professores. Foi encontrada uma correlação de .60, estatisticamente significativa, entre os resultados na Procomlei e a classificação dos professores (Likert de 5 entradas).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. Processos perceptivos e léxicos

a) *Identificação de letras*

Verifica-se que as crianças usam, de forma relativamente indiscriminada, Nome de Letra e Valor de Letra. Enquanto as vogais são nomeadas pelos seus nomes, as consoantes N, M, L, R e S são maioritariamente nomeadas por um dos seus valores. Verifica-se também uma percentagem considerável de crianças no 4º ano que não sabe o nome das letras K, Y e W.

b) *Identificação de diferenças entre pares de palavras*

Os resultados obtidos com esta prova evidenciam uma boa discriminação perceptiva, quer por parte das crianças do 2º ano de escolaridade, quer por parte das crianças do 4º ano.

A manutenção desta sub-prova na Procomlei estará dependente da obtenção de resultados idênticos numa amostra de crianças alfabetizada através de métodos globais.

c) *Leitura de palavras*

O uso preferencial das vias de acesso ao léxico é analisado através das diferenças encontradas nos resultados da leitura das palavras e das pseudo-palavras. O Quadro 4 regista os resultados obtidos nos diferentes tipos de palavras que, como dissemos, foram simultaneamente apresentadas às crianças.

	Média		Moda		D.P		Mínimo		Máximo	
	2º Ano	4ºAno	2º Ano	4ºAno	2º Ano	4ºAno	2º Ano	4ºAno	2º Ano	4ºAno
Palavras Infrequentes										

Longas	21,8	24,4	26	30	7,70	4,29	5	14	30	30
Palavras Frequentes										
Curtas	26,7	28,7	29	29	4,56	1,20	14	25	30	30
Palavras Frequentes										
Longas	25,0	28,5	30	29	6,84	1,20	7	25	30	30
Pseudo Palavras										
Curtas	22,7	25,2	29	30	7,67	4,96	2	10	30	30
Pseudo Palavras										
Longas	18,5	21	26	17	8,81	6,99	0	5	30	30

Quadro 5 – Resultados obtidos nos processos léxicos

Ao nível dos processos léxicos os resultados não apresentam diferenças significativas entre os dois anos de escolaridade. A nossa experiência profissional tem-nos mostrado que, no geral, os processos léxicos, muito ligados à descodificação, estão dominados no 2º ano de escolaridade. Quando o seu domínio não ocorre durante os dois primeiros anos, as dificuldades mantêm-se durante o restante ciclo. Os melhores resultados, para os dois anos de escolaridade considerados, registam-se, como seria de esperar, na leitura das palavras frequentes curtas. Dado não haver diferenças significativas entre os resultados obtidos na leitura dos diferentes tipos de palavras, poderemos inferir que estas crianças usam preferencialmente, a via fonológica para aceder ao léxico.

II. Processos sintáctico-semânticos

	Média		Moda		D.P		Mínimo		Máximo	
	2º Ano	4º Ano	2º Ano	4º Ano	2º Ano	4º Ano	2º Ano	4º Ano	2º Ano	4º Ano
Determ. Nominal	1,4	1,3	1	1	0,53	0,48	0	1	2	2
Quantif. Nominal	7,1	7,0	7,0	7,0	0,81	0,81	5	5	8	8
Modif. Nominal	9,4	10,0	10	10	1,31	1,00	6	7	11	11
Coord. Sintagmática	2,4	2,6	3,0	3	0,95	0,64	0	0	3	3
Refª. Nominal	2,4	2,6	3,0	3	0,70	0,66	1	1	3	3
Relações Espaciais	7,7	7,9	8	8	0,57	0,39	6	6	8	8
Ordenação Temporal	3,9	3,4	4	4	0,35	0,20	3	3	4	4
Outros valores	7,5	7,7	8	8	0,71	0,59	5	6	8	8
Relações Gramaticais	5,4	5,6	6	6	1,12	0,53	0	4	6	6

Quadro 6 – Resultados obtidos nos processos semântico-sintáticos

Como poderemos inferir do quadro 6, também nesta sub-prova não encontramos diferenças significativas entre os dois anos de escolaridade. No entanto, registam-se alguns itens com comportamento bastante diferenciado em função do ano de escolaridade, pelo que na reformulação da prova este aspecto será tido em conta. A constante necessidade de adequação dos itens às especificidades da língua portuguesa conduziu a que, nesta parte da Procomlei, tivéssemos sub-provas de grandeza muito diferente, aspecto que introduz uma dificuldade acrescida em termos de análise estatística. As alterações a introduzir nesta parte da prova visarão complexificar alguns dos itens que a constituem.

III. Processos de identificação e de inferência de informação textual

	Média		Moda		D.P		Mínimo		Máximo	
	2º Ano	4º Ano	2º Ano	4º Ano	2º Ano	4º Ano	2º Ano	4º Ano	2º Ano	4º Ano
Bilhete Postal	2,1	2,7	3	3	1,13	0,79	0	1	4	4
Narrativa Curta	2,8	3,9	4	4	1,36	0,35	0	3	4	4
Narrativa Longas	2,1	2,9	3	4	1,45	1,20	0	0	4	4
Receita de Bolo	1,0	1,6	0	1	1,00	1,19	0	0	4	4

Quadro 6 – Resultados obtidos nos processos semântico-sintáticos

Em termos da leitura de textos, o aspecto mais saliente é o da dificuldade em realizar inferências. Os itens que remetiam para a realização de inferências são itens com um bom poder discriminativo. O texto “Receita de Bolo”, embora sendo um texto curto, foi o que apresentou maiores dificuldades. O desempenho dos alunos do 2º ano considerados *Bons* é muito idêntico ao desempenho dos alunos do 4º ano considerados *Médios*. Também nesta parte da Procomlei se impõem alterações no sentido de aumentar a discriminação dos resultados entre anos de escolaridade.

CONCLUSÕES

Esta primeira versão exploratória da Procomlei forneceu já dados de análise de muito interesse, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista qualitativo. Em termos psicométricos, esta versão possui já bons índices de validade e fidelidade. As modificações que se impõem deverão introduzir uma maior

discriminação, no que se refere ao ano de escolaridade, no que se refere aos processos sintático-semânticos e de identificação e de inferência de informação textual.

Apesar de ser uma prova extensa, a forma como os itens foram organizados para a apresentação às crianças conseguiu mantê-las motivadas. Como dissemos anteriormente, será de todo o interesse aplicar esta prova a crianças alfabetizadas através de métodos globais, na medida em que hipotetizamos diferenças significativas em algumas provas, nomeadamente ao nível do 2º ano de escolaridade.

Referências Bibliográficas

- Prudêncio, C.; Rebelo, D.; Atalaia, L.; Costa, C.; Lacerda Marques, C.; Namorado, L. & Delgado Martins, R. (1978). *Linguagem Oral e Ortografia*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Viana, F. L. P. (1998). *Da linguagem oral à leitura: Construção e validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho.
- Viana, F. L. P. (2002). *Melhor Falar para Melhor Ler: Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos) (2º Ed.)*. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- Vigário, M. & Falé, I. (1994). A Sílabas no Português Fundamental: uma descrição e algumas considerações de ordem teórica. *Actas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística-1993*. Lisboa: Edições Colibri
- Pearson, D. & Johnson, D. (1978). *Teaching Comprehension*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Hub Faria, I. et al. (1989). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Cuetos, F.; Rodríguez, B. & Ruano, E. (2000). *Prolec. Bateria de evaluación de los procesos lectores de los niños de Educación Primaria (3ª Ed.)*. Madrid: Tea Ediciones S.A.
- Cuetos, F. (1990). *Psicología de la Lectura*. Madrid: Editorial Escuela Española.
- Irwin, J. (1986). *Teaching Reading Comprehension Processes*. Englewood, New Jersey: Prentice-Hall.